

0001 - A UNATI E A INCLUSÃO DIGITAL DE DEFICIENTES VISUAIS EM ARAÇATUBA/SP

- Bárbara da Costa Osório (Faculdade de Medicina Veterinária, Unesp, Araçatuba), Daniele Rodrigues Silva (Araçatuba, Unileto, Araçatuba), Tercilia de Oliveira Rodrigues (Faculdade de Medicina Veterinária, Unesp, Araçatuba), Simoni Soares Ribas (Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Unesp, Araçatuba), Bárbara Marini (Faculdade de Medicina Veterinária, Unesp, Araçatuba), Juliana de Oliveira Ribeiro (Faculdade de Medicina Veterinária, Unesp, Araçatuba), Ana Maria Pires Soubhia (Faculdade de Medicina Veterinária, Unesp, Araçatuba), Carlos Noriuky Kaneto (Faculdade de Medicina Veterinária, Unesp, Araçatuba), Luzia Helena Queiroz (Faculdade de Medicina Veterinária, Unesp, Araçatuba), Katia Denise Saraiva Bresciani (Faculdade de Medicina Veterinária, Unesp, Araçatuba) - barbara_osorio50@hotmail.com.

Introdução: A inclusão digital do portador de cegueira ou visão subnormal é essencial para que ele possa se inserir na sociedade e ter autonomia para desenvolver atividades de seu cotidiano. Pode-se afirmar que o computador e a Internet abriram novos horizontes aos deficientes visuais, facilitando a comunicação por meio do uso de e-mails, messenger e outros, além de possibilitar a consulta aos meios de comunicação, conferir extratos bancários, buscar variadas informações e diversão na Internet. **Objetivos:** Promover a inclusão digital e social de deficientes visuais (DVs) do Município de Araçatuba/SP. **Métodos:** Este trabalho se iniciou em 2010 com a divulgação do projeto no Instituto de Cegos Santa Luzia – Araçatuba/SP. Foi realizada uma avaliação diagnóstica sobre os conhecimentos prévios dos DVs e acesso à cultura digital no próprio instituto, assim como a seleção dos participantes do projeto. A escolha de softwares, recursos e materiais didáticos a serem utilizados no curso foi feita seguindo critérios de acessibilidade, utilizando apenas softwares livres. Os DVs foram orientados a respeito da importância da inclusão digital por meio de palestras e diálogos em grupo. No projeto piloto desenvolvido em 2010 trabalhou-se apenas com uma pessoa por durante três meses, onde se teve a oportunidade de verificar as principais dificuldades e anseios do portador de deficiência visual e este ano iniciou-se no mês de agosto a primeira fase do curso de informática para DV, utilizando-se o software Dos-Vox para 12 pessoas. **Resultados:** A proposta de trabalho foi bem aceita pelo Instituto de Cegos e pelos deficientes visuais que frequentam o Instituto. Os dados resultantes da avaliação diagnóstica comprovam a necessidade de incentivar a busca da autonomia por meio do acesso aos recursos tecnológicos das Tecnologias de Informação e Comunicação oferecidas na internet e outros meios, pois apenas um dos entrevistados (1/20) tem boa desenvoltura ao utilizar esses recursos, conseguindo consultar saldos bancários, divertir-se com as redes sociais e fazer pesquisas ou compras pela Internet.